

DOENÇAS EM CEREAIS DE INVERNO

Aspectos epidemiológicos e controle

Edson Clodoveu Picinini
José Maurício Fernandes



EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO

Passo Fundo, RS

1995



Intervalo de temperatura ideal para o desenvolvimento do patógeno.



Intervalo de molhamento foliar (água livre) ideal para o desenvolvimento do patógeno.



A ocorrência de precipitação no período favorece o estabelecimento do patógeno.



O patógeno tem a habilidade de sobreviver no solo.



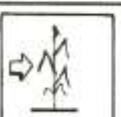
O patógeno tem a habilidade de sobreviver em restos culturais.



O patógeno é transmitido pela semente.



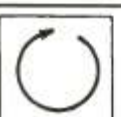
Existem vários hospedeiros para o patógeno.



Existe um único hospedeiro para o patógeno.



A doença é do tipo policíclica, sendo que o número no interior do círculo indica o intervalo de tempo para uma nova infecção.



A doença é do tipo monocíclica, ou seja, a infecção ocorre apenas uma única vez.



Os propágulos do patógeno são disseminados através dos respingos da chuva.



Os insetos são agentes disseminadores da doença.



Os propágulos do patógeno são disseminados pelo vento a longas distâncias.



A distribuição da doença ocorre de forma generalizada na lavoura.



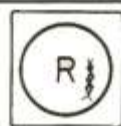
Doença distribuída em forma de manchas ao acaso na lavoura.



O uso de sementes livres do patógeno é recomendado para o controle da doença.



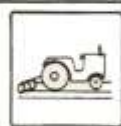
Rotação de culturas com espécies não suscetíveis ao patógeno.



Existem cultivares com resistência genética para a doença.



A resistência genética nas cultivares é parcial, devendo ser complementada com outras medidas de controle.



O enterrio dos restos culturais reduz a quantidade de inóculo primário.



Existem produtos químicos eficientes no controle da doença.



MANCHA DA GLUMA DO TRIGO

Phaeosphaeria nodorum

Stagonospora nodorum

